



## **GRUPO DE ESTUDOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERDISCIPLINARIDADE: experiências na formação inicial e continuada**

DA SILVA, Maria Eneida<sup>1</sup>

PRAZER, Naiane Silva<sup>2</sup>

SOUSA, Ana Caroline Martins de<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOP – é um projeto de extensão cadastrado como tal na plataforma da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás e que se efetiva não somente por meio de ações de extensão, mas também de pesquisa e ensino. Assim sendo, o objetivo do GEFOP é favorecer a formação inicial e continuada por meio de ações interdisciplinares, consolidando o tripé da Universidade: reuniões para estudos; escrita de projetos de pesquisa e de artigos para eventos e publicações; realização de cursos, oficinas, mesas redondas; dentre outras atividades. Este artigo objetiva socializar as experiências do grupo de estudos enquanto possibilidades de formação inicial e continuada.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEFOP. Formação Docente. Experiências.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho reflete o projeto de extensão “GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” que se efetiva por atividades de pesquisa, ensino e extensão. Os benefícios desse projeto estão voltados para a comunidade externa, mas principalmente contribui para o processo formativo inicial e continuado de seus partícipes. Assim, o grande objetivo do GEFOP é favorecer a formação inicial e continuada de professores.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias; docente efetiva do Câmpus Luziânia da UEG; membro do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG.; membro do GEFOP.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG; membro do GEFOP.



O grupo de estudos foi criado por meio da inquietação da professora Andréa Kochhann a partir do momento em que percebeu que havia lacunas no processo formativo dos professores e alunos e que as atividades de pesquisa, ensino e extensão tem justamente por objeto alcançar e propor soluções para tais impasses. Diante disso, o GEFOPi foi criado com o nome inicial de GEPI – Grupo de Estudos em Interdisciplinaridade, no ano de 2006 no Câmpus São Luís de Montes Belos da UEG. Um ano depois, passou a ser designado como GEFOPi, pois começou a abranger atividades de pesquisa, extensão e ensino, sem contar que já existia no CNPQ um grupo registrado com o nome de GEPI.

Entre os anos de 2006 a 2012 ocorreu o desenvolvimento do grupo por meio de atividades de pesquisa, extensão e ensino. Em se tratando do ensino, a coordenadora auxilia aqueles que possuem dificuldades na leitura, interpretação e escrita a partir de encontros semanais, desenvolvendo vários projetos de pesquisa e de extensão. Sendo assim, ampliou-se significativamente os projetos e publicações lançadas nacional e internacionalmente, o que é de suma importância tanto para a formação acadêmica quanto humana dos participantes.

As atividades do grupo se estenderam para o Câmpus Jussara em 2015 e, em 2017, chegam ao Câmpus Luziânia e Formosa. O projeto caminha para onze anos de ação composto por acadêmicos de Pedagogia, Matemática, História, Química, Letras; alunos de cursos *Lato* e *Stricto Sensu*; docentes de áreas diversas; egressos dos Câmpus de São Luís de Montes Belos, Jussara, Luziânia e Formosa; comunidade externa de várias cidades do Estado de Goiás tais como Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Palmeiras, Buriti de Goiás, Sanclerlândia, Novo Brasil, Jussara, Fazenda Nova, Mineiros, Trindade, Anápolis, Goiânia, Inhumas, Itapuranga, Planaltina, São Luís de Montes Belos Valparaíso, Luziânia, Formosa, sendo que distam até 1.000 km uma da outra.

O GEFOPi tem por objeto proporcionar caminhos para que seus membros construam conhecimentos a partir de seu conhecimento prévio e enquanto pesquisadores e extensionistas tenham despertada a capacidade de diálogo com a realidade, estudando, conhecendo, propondo e agindo na sociedade.

A metodologia das atividades do GEFOPi se configura por interdisciplinar, pois atua em campos diferentes do saber, bem como em frentes diversas de ações, a saber: 1- grupo de



estudos semanal, cujos encontros acontecem no Câmpus Luziânia, presencialmente e também por meio da ferramenta de comunicação midiática *Skype* para os membros que não podem estar no Câmpus; 2 - encontro semanal para orientação específica, planejamento e execução de atividades; 3 - realização de palestras, oficinas, *workshops*, minicursos e rodas de conversa mediante demanda; 4 - elaboração de resumos e artigos para apresentação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; 5 - realização de projetos de pesquisas, que se tornam ou provém de projetos de extensão; 6 - organização de revistas pedagógicas com ISSN divulgadas no site [www.observatorio.ueg.br](http://www.observatorio.ueg.br); 7 - organização de guias para orientações de temas da academia; 8 - publicação acadêmica em periódicos Qualis; 9 - elaboração de livros com ISBN; 10 - Elaboração de monografias, dissertações e teses; 11 - discussões teóricas e orientação por meio dos grupos do aplicativo de celular *WhatsApp*; 12 - divulgação das atividades pela rede social *Facebook* “GEFOPI Andréa”; 13 – divulgação das atividades e textos pelo site de compartilhamento de arquivos em formato “PDF” e “POWER POINT” *Slideshare*; e 14 – divulgação das atividades pelo site de compartilhamento de vídeos *Youtube*.

Ao elaborar um projeto, evento ou curso de extensão, o GEFOPI prima pela concepção acadêmico-processual em que predomina a unidade teoria e prática e a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. As atividades são planejadas para serem ações duradouras e permanentes, além de se serem também organicamente sistematizadas pensadas enquanto atividades que possibilitem a criticidade e a análise da realidade concreta, concordando com o que defende Reis (1996).

### **A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: algumas experiências do GEFOPI nos Câmpus da UEG**

Ao longo dos onze anos de existência do GEFOPI várias atividades foram realizadas, dentre elas a produção de Revistas Pedagógicas; o Encontro de Formação de Professores – ENFORMA; o Grupo de Estudos; atividades de formação; discussões pelo aplicativo de celular *WhatsApp* e os eventos científico-acadêmicos. Aqui, pretende-se socializar algumas dessas atividades.

Desde 2013, o ano em que ganharam o registro ISSN, as Revistas Pedagógicas já somam um total de 23 produções. Todas essas revistas estão disponibilizadas no site



[www.observatorio.ueg.br](http://www.observatorio.ueg.br), cujos títulos são: 1. Edições de 2013 – Som da liberdade; As faces da Violência; Planeta Bola; Saúde e Beleza; 2. Edições de 2014 – Saber mais; Diferença; Sustentabilidade; Face Oculta; 3. Edições de 2015 – Incluir; Sustentabilidade; Obesidade infanto-juvenil; Violência em tudo; Pedofilia; Brincadeira de criança; Bullying; Exploração sexual infantil; 4. Edições de 2016 – Formação Docente e Trabalho Concreto; Materialismo Histórico-Dialético; Diversidade e Patrimônio Brasil; 5. Edições de 2017 – Universidade Espaço da Pesquisa, Ensino e Extensão; Violência escolar; e GEFOPI: dez anos de atividades. As revistas foram elaboradas em disciplinas ou atividades nos Câmpus São Luís de Montes Belos, Jussara, Sanclerlândia e Inhumas.

O ENFORMA é o Encontro de Formação de Professores do Câmpus Luziânia que tem como objetivo proporcionar formação continuada aos professores das Redes Municipal, Estadual e Particular de Luziânia e demais interessados, bem como propiciar momentos de formação aos participantes do GEFOPI com uma variedade de temas na área da educação, por meio de uma práxis crítico-emancipadora. O ENFORMA teve sua primeira edição no dia 25 de maio de 2017, no Auditório do Câmpus Luziânia, com o tema “Os paradigmas educacionais e a identidade docente no trabalho concreto”, sendo que a segunda edição aconteceu no dia 22 de setembro de 2017, com o tema “Letramento, Didática Fundamental e Tendência Histórico-Crítica”. O ENFORMA nos demais Câmpus já está em negociação e planejado para ocorrer em outubro ou novembro de 2017, atendendo à demanda temática das Secretarias de Educação dos Municípios em que estão os Câmpus Universitários da UEG. O Encontro de Formação de Professores é uma atividade de extensão que parte do conhecimento dos membros do GEFOPI adquirido por meio dos grupos de estudos e de pesquisas diversas.

O Grupo de Estudos do ano de 2017 iniciou-se no dia 07 de abril, de 13 às 17 h, com participação de componentes na modalidade presencial e também a distância por meio da ferramenta de comunicação midiática *Skype*. Essa modalidade de estudo a distância foi utilizada como uma experiência inédita do Grupo de Estudos, tendo seus pontos positivos e negativos, mas alcançando o objetivo de socializar as discussões e permitir a participação dos demais membros sendo possível a interação do grupo. No primeiro encontro, foi estudado e discutido o livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, estudo conduzido pela professora coordenadora do grupo Andréa Kochhann que abordou sobre os vinte e sete saberes necessários à prática educativa no viés de construção do perfil ou identidade ou



prática do professor, buscando mostrar que há as diferenças e que precisamos aprender a lidar com elas.

Em outro encontro realizado no dia 05 de maio de 2017, o Grupo debateu sobre a construção do conhecimento por meio dos livros “Paradigmas em Educação no Novo Milênio”, de Antônio da Costa Neto, que discute sobre o professor que cuida da aprendizagem; e “Pesquisa: princípio científico e educativo”, obra de Pedro Demo (2006), que trata da importância da pesquisa para o ensino e, com certeza, a extensão. Assim, compreendeu-se a relevância de um grupo de estudos, conscientizando-se que a partir do momento que se busca conhecimento se é instigado a aprender mais e a compartilhar por meio do ensino e das ações de extensão. A compreensão de que sem pesquisa não há ensino é discussão salutar que o grupo de estudo proporciona para que os membros e demais partícipes possam ser profissionais melhor preparados para si e para a sociedade. De tal maneira, visando reflexões e desconstruções de conceitos, foi apresentada uma pergunta ao grupo para que respondessem e trouxessem no encontro seguinte: “Qual é a identidade do pedagogo para a sociedade do conhecimento?”.

Reunidos no dia 19 de maio, o estudo do grupo foi conduzido pela professora Maria Eneida, integrante do GEFOPi Luziânia, que discutiu o Letramento na Formação de Professores no curso de Pedagogia. Foram feitas exposições teóricas que fundamentaram o diálogo sobre linguagem, gêneros discursivos, alfabetização e os diversos tipos de letramento, dentre eles o acadêmico. Os membros do grupo, tanto pessoalmente quanto pelo Skype, relataram sobre como alfabetizados; o que marcou o período da escola e vivências de letramento enquanto alunos. Os relatos foram importantes para a compreensão de que letramento não acontece somente na escola (porque esse é um tipo de letramento) e que alfabetização e letramento devem acontecer simultaneamente, como propõe Freire (1996). Como atividade para produção científica, foi solicitado aos membros que escrevessem um artigo sobre como o letramento acontece nas diversas instâncias da sociedade, na vida social e profissional.

Já no encontro do dia 30 de junho, foi feita uma análise e uma avaliação do semestre, abordando sobre o que tudo foi realizado, os pontos positivos e negativos do grupo, bem como a aprendizagem e crescimento de cada membro do grupo. Essa atividade também faz parte dos objetivos do GEFOPi ao propor que sejam refletidas as ações do grupo em prol



dos indivíduos e as ações individuais em prol do coletivo para que possam ser traçados objetivos e metas para o semestre seguinte.

Além dos encontros do grupo de estudo, acontecem também outras atividades de formação para os membros do grupo. Uma dessas atividades ocorreu no dia 12 de abril de 2017, na turma de Pedagogia na Universidade de Brasília, quando foi realizada uma palestra ministrada pela coordenadora do GEFOPi Andréa Kochhann, com o tema “Os marcos legais do Curso de Pedagogia e a Identidade do Pedagogo”. Essa é uma discussão pautada pela Resolução CNE/CP n. 01/2006 e já foi objeto de um projeto de pesquisa e de um projeto de extensão no Câmpus São Luís de Montes Belos e agora se inicia em Luziânia as discussões e o projeto de pesquisa.

Nesta atividade, foi apresentada pela professora Andréa uma linha do tempo que se iniciou no ano de 1500 no Brasil Colônia e se estendeu até os dias atuais com a história de todos os marcos considerados importantes para a educação, levando sempre os alunos a entenderem o processo da identidade do pedagogo durante toda a história da educação brasileira. Os membros do GEFOPi tiveram falas no decorrer de toda a aula, comentando e esclarecendo fatos importantes acerca do tema, ao passo que os alunos do Curso de Pedagogia também pontuaram, questionaram e puderam tirar suas dúvidas. Neste mesmo dia, alguns dos membros do GEFOPi puderam vivenciar a primeira experiência de como realizar uma palestra; como ter postura diante de um público em sala de aula; como conduzir uma discussão etc.

Também enquanto atividade formativa inerente aos objetivos do GEFOPi, foi realizado um *Workshop* no dia 19 de abril de 2017 como parte da programação de comemoração dos 18 anos da Universidade Estadual de Goiás, complementando o cronograma da Conferência Novos Rumos, realizada no Câmpus Aparecida de Goiânia da UEG. O *Workshop* aconteceu no período vespertino, coordenado pela professora Andréa Kochhann e pelo professor Ivan Lima, cujo tema “Interdisciplinaridade na prática: como aplicar para além da sala de aula?” rendeu discussões teóricas aprofundadas e também a realização de uma atividade prática sobre sustentabilidade.

O professor Ivan Lima iniciou a discussão teórica inicial do *Workshop*, abordando a temática de forma objetiva e abrindo espaço para a atividade prática proposta pelo GEFOPi



para tal momento. Assim, a professora Andréa Kochhann assumiu a fala e apresentou o GEFOPi e suas atividades que contribuem para a formação inicial e continuada de seus membros. Logo após, a professora convidou três egressas da UEG, ainda partícipes do GEFOPi, que compartilharam suas experiências e indicaram para todos a participação em grupos de estudos para o crescimento que tal experiência possibilita na formação acadêmica.

Assim sendo, foi exposta pelas egressas, por meio de relatos de experiência, a importância da interação de uma disciplina com a outra objetivando a interdisciplinaridade; que é por meio dessa interação o aluno pode ter um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz; que a participação em eventos é muito gratificante e importante para a formação acadêmica e humana dos alunos e alunas, além de proporcionar aos partícipes a oportunidade de interagir com alunos de outras universidades e trocar experiências.

Outra atividade importante e pioneira para o grupo é a participação e a interação em grupos criados no aplicativo de celular *WhatsApp* por meio do qual os membros são informados dos eventos acadêmico-científicos da UEG e de diversas outras instituições; são incentivados a participar de discussões teóricas mediadas pela coordenadora professora Andréa e suscitadas a partir da postagem de temas relevantes para a educação e a sociedade como um todo. Para tanto, existem dois grupos no referido aplicativo, a saber, um que discute teorias e outros que foi criado justamente para informes de eventos, avisos diversos, postagem de fotos das atividades do Grupo, dentre outros.

No grupo de assuntos diversos, os membros tem a oportunidade de saber dos eventos e como participar de cada um deles, a partir da orientação sobre como escolher o evento, posto que cada um possui normas, eixos e prazos diferentes para inscrição e/ou submissão de trabalhos. Após a escolha do (s) evento (s), a coordenadora do Grupo agenda encontros específicos de orientação daquele determinado evento, em caráter individual ou coletivo, para que os membros possam iniciar as leituras teóricas e o processo da escrita do texto científico. A coordenadora auxilia na organização das ideias, na estrutura do trabalho, nas escolhas teóricas e no processo de sistematização da escrita, dentre outros quesitos.

Um dos eventos de que os componentes do GEFOPi participaram aconteceu nos dias 9 e 10 de junho, a VI Semana de Integração do Câmpus Inhumas da UEG. Foram diversas as apresentações do Grupo, abordando temas como mídias na educação; letramento



e formação de professores; relatos de experiência do GEFOPÍ; extensão enquanto práxis processual orgânica; dentre outros. O relato dos membros do grupo quanto à experiência de apresentação neste evento – enquanto um dos primeiros de muitos alunos e alunas – é que pôde ser percebido o avanço com relação aos anteriores, ainda que com muito nervosismo, porém com perceptível melhora tanto com a apresentação quanto com relação ao domínio teórico e a segurança da fala.

No outro dia, além de participar das apresentações de trabalhos em dupla, uma integrante do grupo foi desafiada a apresentar novamente só que sozinha. Ela relatou que julgou totalmente desnecessário uma nova apresentação do mesmo trabalho, mas posteriormente percebeu como aquela exposição feita sozinha foi significativa, porque pôde falar do seu modo, demonstrando segurança que junto com outra colega ficou a desejar. A aluna ainda destacou o quanto aprendeu com os erros cometidos na apresentação anterior que foram pontuados construtivamente pela professora Andréa e não foram cometidos na segunda apresentação. Assim, concluiu a acadêmica, tais práticas se tornaram relevantes para a construção de seu conhecimento tanto da teoria quanto dela mesma enquanto capacidade adormecida e despertada por conta da exposição mediada pela acuidade da coordenadora do GEFOPÍ.

Ainda no último dia do evento, no período da manhã, duas acadêmicas do grupo puderam acompanhar as apresentações e avaliações de trabalhos em *banners* dos alunos de uma pós-graduação Lato Sensu do Câmpus Inhumas. Puderam, por meio dessa experiência, conhecer o que é necessário para a confecção e formatação de um *banner*; como se apresenta esse tipo de trabalho; como e o que se pode perguntar a quem apresenta; como se avalia tal apresentação etc.

Posteriormente, à tarde, seria realizada uma palestra para docentes e alunos da graduação e da pós-graduação Lato Sensu do Câmpus, para a qual a professora Andréa convidou três membros do GEFOPÍ na condição de partícipes das discussões e também monitores da atividade que seria o encerramento de um dos cursos de pós-graduação e o início de outro. A professora Andréa propôs uma roda de conversa ao estilo café com prosa de Paulo Freire, enquanto uma atividade que vai além das paredes da sala de aula, com as cadeiras dispostas em círculo, no pátio da universidade e debaixo de um pé de Flamboyant,



a fim de que fosse possível uma visão ampla de todos para melhor interação, sem hierarquia, sem distinção de participantes.

Os alunos ficaram muito á vontade, sendo instigados a participar por meio de questionamentos que davam início às discussões, cujas perguntas eram sorteadas por um voluntário que se dispunha no meio do círculo e chamava outros colegas para o debate. Foi perceptível nos olhares, nos gestos e nas palavras o deslumbramento das exposições e das discussões, bem como com todo o ambiente físico e intelectual preparado para a atividade. Muitas foram as experiências trocadas e desafios propostos e vencidos que ficarão marcados para todos os participantes porque a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar, por intermédio de quaisquer pessoas e de formas diversas.

### CONSIDERAÇÕES

O GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade é um projeto de extensão institucionalizado na Universidade Estadual de Goiás, mas que se efetiva não só por atividades de extensão, mas também de pesquisa e ensino. O objetivo precípua do GEFOPi é favorecer a formação inicial e continuada de professores e, por isso, fundamenta-se na concepção de extensão universitária acadêmica, processual e orgânica (REIS, 1996; JEZINE, 2004).

Para a formação inicial, o Grupo propõe atividades que são de suma importância ao processo formativo dos acadêmicos, contribuindo para uma sociedade crítica, seletiva e consciente. Além disso, auxilia na escrita e visa publicações dos artigos elaborados e apresentados pelos alunos em eventos, proporcionando uma melhor formação alicerçada pela pesquisa, ensino e extensão.

Para a formação continuada, suscita reflexões quanto à necessidade de constante formação com base numa postura crítico-reflexiva que considere as dificuldades, mas reconheça na pesquisa para o ensino e no ensino para a pesquisa (FREIRE, 1996) o caminho para a emancipação humana. Assim, possibilita a conscientização da necessidade da articulação pesquisa, ensino e extensão para a formação de professores e as transformações sociais possíveis com o trabalho concreto de maneira crítica e emancipadora.



Esse processo de formação por meio das ações do GEFOPi é um constante desafio a docentes, discentes e demais envolvidos no processo educativo; desafio este dinâmico e complexo. Dinâmico porque se estrutura por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e complexo porque exige domínio epistemológico para as articulações metodológicas e técnicas com vistas à formação de sujeitos que não só observem a sociedade e seus problemas e dilemas, mas que possam – por meio do conhecimento – atuar sistematicamente, ocupando e se posicionando socialmente como seres individualizados em prol de uma coletividade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CP/CNE 01/2006**, publicada no DOU 16/05/2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em 3 jun. 2017.

COSTA NETO, Antônio da. **Paradigmas em educação no novo milênio**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2003.

DEMO, Pedro. **PESQUISA: Princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JEZINE, Edineide Mesquita. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania**. Brasília, 1996.